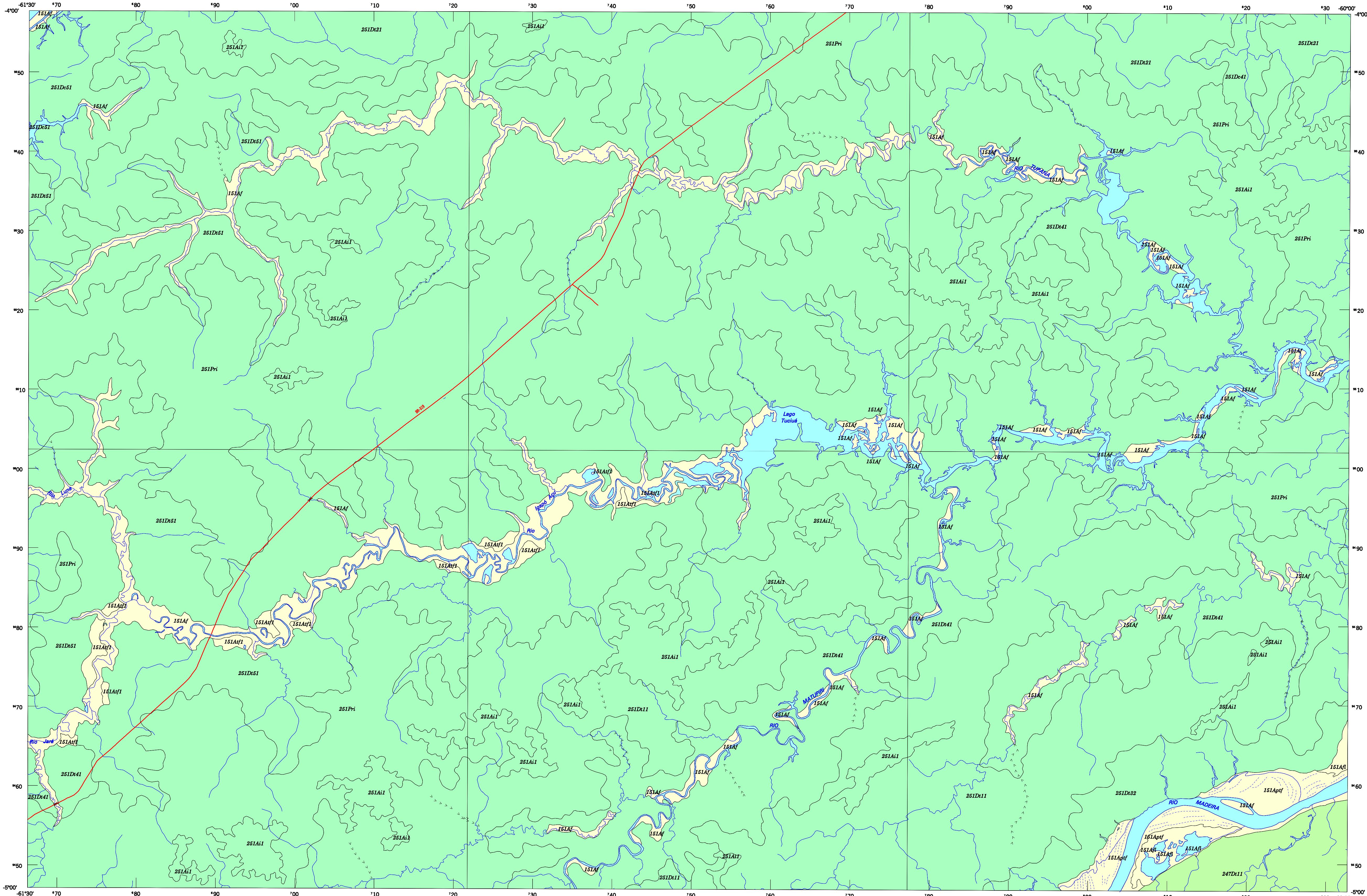


## RIO PRETO DO IGAPÓ AÇU

FOLHA SB.20-X.B  
 MI-103



LOCALIDADES	
CAPITAL	Brasília
CIDADE	Brasília
Vila	Brasília
Povoado, Fazenda	Brasília
Propriedade rural	Brasília
Aleia Indígena	Brasília
LIMITES	Brasília
Internacional	Brasília
Interstadual	Brasília
Intermunicipal	Brasília
Áreas especiais	Brasília
Alta Terraço	Brasília

ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA	
Autoestrada	Linhas vermelhas
Pavimentada	Linhas vermelhas
Não pavimentada	Linhas vermelhas
Outras estradas	Linhas vermelhas
Caminho	Linhas vermelhas
Represa, barragem	Linhas vermelhas
RODOVIA	Linhas vermelhas
Censo Águas permanente intermitente	Linhas vermelhas
Lago, lagoa permanente intermitente	Linhas vermelhas
Ribeirão, mangue	Linhas vermelhas
FERROVIA	Linhas vermelhas
Cachoeira	Linhas vermelhas
Corredeira	Linhas vermelhas
Iba	Linhas vermelhas
OUTROS ELEMENTOS	Linhas vermelhas
Aeroporto	Linhas vermelhas
Campo de pouso	Linhas vermelhas
Porto	Linhas vermelhas
Costa	Linhas vermelhas
Balsa	Linhas vermelhas
Porto, foz	Linhas vermelhas

### GEOMORFOLOGIA

Escala 1:250.000

SISTEMA DE PROJEÇÃO UTM  
 DATUM HORIZONTAL: SAD-69

ORIGEM DA QUÍLOMETRAGEM UTM: EQUADOR E MERIDIANO 63 "WGR."  
 ACRESCIDAS AS CONSTANTES: 10.000 Km E 500 Km, RESPECTIVAMENTE

2003

A DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS agradece a gentileza da comunicação de falhas verificadas nesta folha.

Direitos de Reprodução Reservados

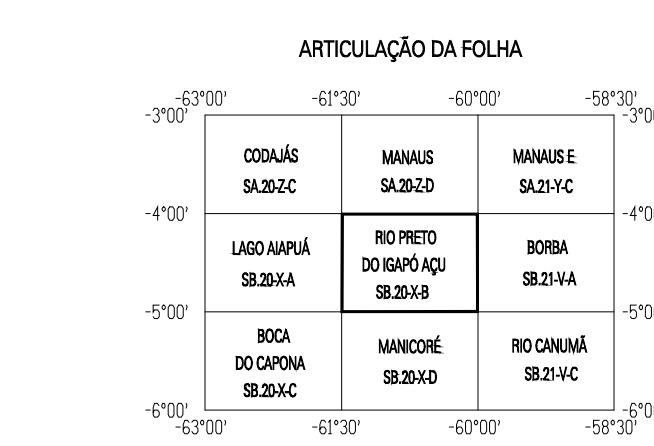
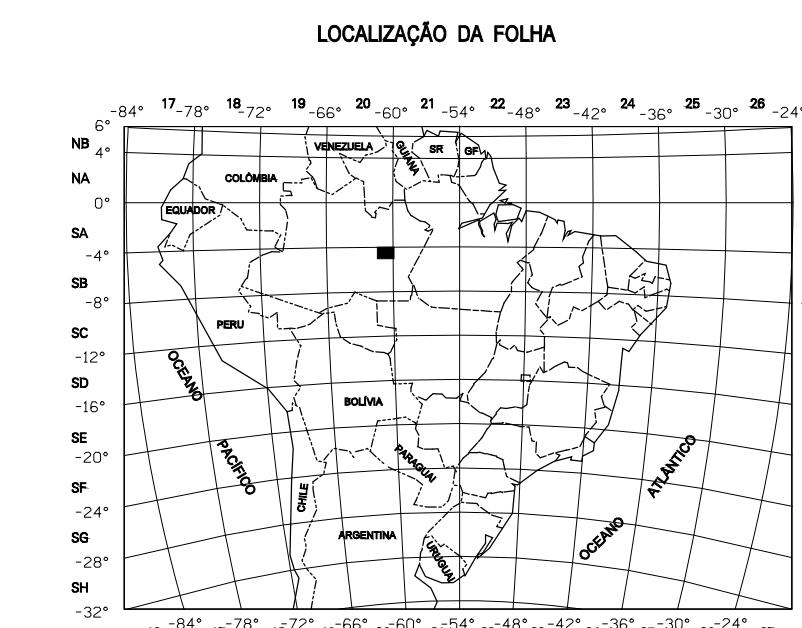
(C) IBGE

Av. Brasil, 15671 - Parada de Lucas

Rio de Janeiro - 21241-000

Base de apoio terrestre elaborada a partir de informações constantes na Base Cartográfica gerada pela Coordenação de Cartografia - CCARQ/IBGE, para atender ao Contrato IBGE / Comitê de Implementação do Sistema de Controle do Espaço Aéreo - CISCEA / Projeto Sistema de Vigilância da Amazônia - SIVAM.

Os municípios cujas sedes não se encontram na folha, estão identificados com topônimos posicionados próximos aos limites.



DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	UNIDADES GEOMORFOLOGICAS	
DEPÓSITOS SEDIMENTARES INCONSOLIDADOS	151	Piancié Amazônica
BACIAS SEDIMENTARES E COBERTURAS INCONSOLIDADAS	247	Depressão do Madeira - Canumá
	251	Depressão do Madeira - Purus

#### MODELADO DE ACUMULAÇÃO

- Af - Piancié Fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais, podendo conter meandros abandonados, lagos e cordões ou diques marginais.
- Af1 - Terraço Fluvial. Acumulação fluvial de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às várzeas recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às mudanças de condições de escorramento e consequente retomada de erosão.
- Apf - Piancié e Terraço Fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, periódica ou permanentemente alagada, comportando meandros abandonados, ligada com ou sem ruptura de declive a patamar mais elevado.
- Afl - Piancié Fluviolacustre. Área plana resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e lacustre, podendo comportar canais anastomosados ou diques marginais.
- Af1 - De inundações. Área abacizada definida por planos convergentes, arenosa e/ou argilosa, sujeita ou não a inundações periódicas, podendo apresentar arejamento e/ou comportar lagoas fechadas ou precariamente incorporadas à rede de drenagem.

#### MODELADO DE APLAINAMENTO

- Pri - Pediplana Retocado Inundado. Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem o entanto perder suas características de aplainamento, cujos processos geram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos. Pode apresentar cobertura detritica e/ou encorvamentos, indicando remanejamentos sucessivos. Ocorre nas depressões e no sopé de escarpas que dominam os níveis de erosão inferiores.

#### MODELADO DE DISSECAÇÃO

- D - Homogênea. Dissecção fluvial que não obedece a controle estrutural nítido, definida pela combinação das variáveis formas de topo, densidade de drenagem e aprofundamento das incisões. A densidade e o aprofundamento são estabelecidos pela comparação de padrões de imagem. A densidade é classificada em: muito grosseira (1), grosseira (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O profundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

#### TABELA DE ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

Densidade de drenagem	Aprofundamento das Incisões				
	Muito fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte
Muito grosseira	11	12	13	14	15
Grosseira	21	22	23	24	25
Média	31	32	33	34	35
Fina	41	42	43	44	45
Muito Fina	51	52	53	54	55

#### Formas de Topo

- c- Conjunto de formas de relevo de topos convexos, esculpidas em rochas sedimentares, às vezes denotando controle estrutural. São definidas por vales pouco profundos, apresentando vertentes de declividade suave, entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

- t- Conjunto de formas de relevo de topos tabulares, conformando feições de rampas suavemente inclinadas e de Lombadas, definidas por vales de drenagem de baixa densidade, em geral com vales pouco profundos e vertentes de pequena declividade, às vezes denotando controle estrutural. Resultam da instauração de processos atuando sobre superfícies de aplainamento.

#### FORMAS SIMBOLIZADAS

- Cordão ou Dique Arenoso
- >>> Vale ou Sulco Estrutural

#### NOTA DE CRÉDITO

Carta elaborada a partir de "carta de serviço" do Projeto RADAM, atualizada com base no Manual Técnico de Geomorfologia, do IBGE, em interpretação de mosaico de imagens de radar, obtidas em 1971/72, e mosaico de imagens de satélite e em trabalhos de campo realizados no período de 18 de agosto a 06 de setembro de 2002 por equipe de Geomorfologia da UEB/BA, em cumprimento às atividades do Projeto Sistematização de Informações sobre Recursos Naturais, da Diretoria de Geociências do IBGE.